

Exclusivo

Campeão brasileiro, apesar da Prefeitura

2011 - MARINGÁ



Jovem taubateano ganha duas medalhas de ouro no Campeonato Brasileiro de Ciclismo pelo município de Santos, porque não consegue apoio nem patrocínio do Palácio Bom Conselho. Pág. 5

Tia Anastácia

Rap do Peixoto

Vídeo mostra que seu luxo vem do dinheiro alheio

Pág. 3

Luto na Arte

Zé Demétrio se foi

Vale do Paraíba fica mais pobre culturalmente

Págs. 7 e 8

Presepada Oficial

Desserviço histórico

Mais uma escultura com informações erradas

Pág. 10

Lado B

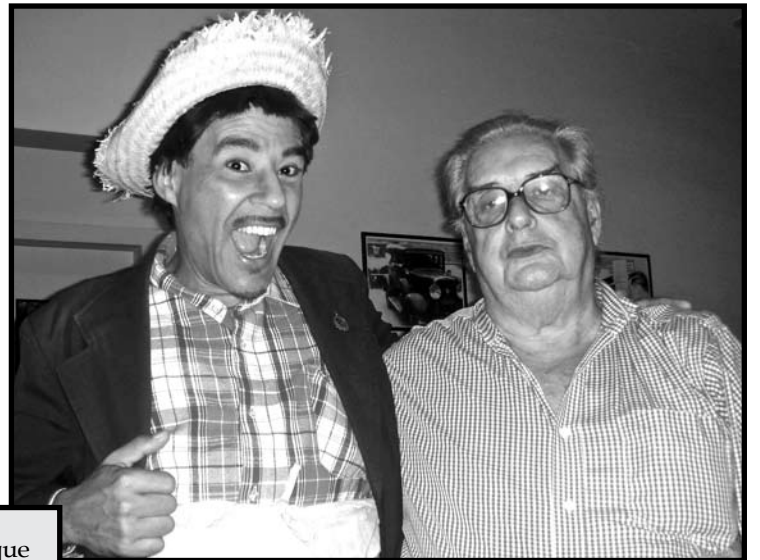
Por Mary Bergamota

www.ladob.net

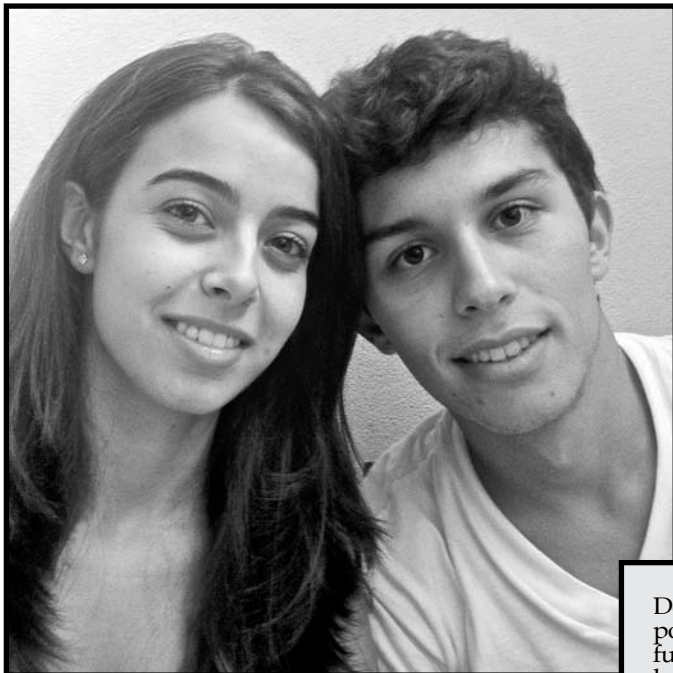
Fotos: Luciano Dinamarco, João Athaide e Bernardo Guerreiro
(www.twitter.com/dinamarco)



Foi no Restaurante Luciana Valadão de Guaratinguetá que *Isa Junqueira*, *Rosa Caltabiano* e *Lysie Lucchesi Branca* abraçaram o aniversariante *José Luiz de Souza* no sábado, 19, recebidas com uma enorme mesa de pratos oriundos de bistrôs e bufês de todo o vale.



Encontro dos bãos que teve como cenário a Al Capone Pizza Bar, juntou *Philaderpho* e *Joca Meirelles*, quando o ombudsman da terrinha de Lobato degustou com euforia os doces produtos da roça do artista e doceiro da terrinha de Mazaropi.



Num cenário perfeito de outono, com maritacas barulhentas disputando goiabas das árvores, jabuticabeiras em fruta e muita sombra de antigas mangueiras, *Marina Ayello* levou o abraço taubateano ao amigo e jornalista *José Luiz de Souza*.



Depois de mais uma temporada européia jogando futebol júnior pelo São Paulo F.C., o taubateano *Arthur Porro* encontra serenidade e retorna aos braços da sua eterna musa *Aline Fernandes*.

O resgate de cidadania que vem derrubando desgovernos e que toma conta do globo parece finalmente ter chegado a Taubaté, onde o trio *Galvão Rangel*, *Fábia Tonin* e *Herbert Bretherick* confere a repercussão, na rede, de debates acalorados sobre tudo o que acontece na terrinha, já ensaiando um flashmob.



Miriam Caltabiano e *Paulo Tadeucci*, dois grandes banqueiros de Guaratinguetá, Taubaté e região, também se deliciaram no clima de picnic à moda antiga, onde não faltaram ainda as massas e molhos da anfitriã *Luciana Valadão*, amiga e parceira do aniversariante *José Luiz de Souza*.



Música e Depoimento

De autoria desconhecida, Rap do Peixoto tem tudo para ser a nova febre na internet. O vídeo mostra que o luxo vem do dinheiro alheio. Para dar mais tempero a essa salada, surge o depoimento do ex-chefe de gabinete do prefeito com detalhes do esquema de corrupção no Palácio Bom Conselho...



Rap do Peixoto

A sua casa acumula boleto de prestação. Na nossa casa tem mordomo servindo melão... O luxo todo, é do dinheiro de vocês... Assim começa o vídeo, chamado de "Rap do Peixoto", de 1 minuto e 6 segundos, que foi divulgado na semana passada por email para algumas pessoas da terra de Lobato. Cópia do vídeo, é claro, chegou às mãos da Tia Anastácia, que até agora não descobriu quem é o autor da façanha.

Rap do Peixoto 2

Na verdade, o rap é um trecho da música "Ouro de Tolo (no caso, vocês)", escrita pelos rappers MC Duebem & Xis Por Cento para a propaganda de um dos carros da Ford. Tia Anastácia fez questão de colocar o vídeo "Rap do Peixoto" no blog www.jornalcontato.blogspot.com pra todo mundo ver.

Ford

Por falar em Ford, os vereadores aprovaram a modificação do Plano Diretor para que a multinacional não fosse embora de Taubaté. A confusão começou porque a Ford vendeu parte de seu terreno com a condição de que não fosse construído ali nenhum empreendimento residencial.

Ford 2

Em seguida, o comprador vendeu o terreno às construtoras Pinese e Coli - que só adquiriram a área porque teriam conseguido formalizar um acordo com

o Palácio Bom Conselho, que autorizava empreendimentos residenciais naquele espaço.

Ford 3

O acordo com as construtoras foi cumprido com o fornecimento de certidão de uso de solo emitida por Monteclaro César, então diretor de Planejamento da Prefeitura de Taubaté. O documento autorizava os empreendimentos residenciais no entorno da Ford. Detalhe: a certidão de uso de solo que beneficiou o setor imobiliário foi expedida em 2008, ano eleitoral. Quando o caso veio à tona, a direção da Ford ameaçou deixar a cidade e o poder público recuou. A solução foi salomônica: o novo uso do solo permite empreendimentos industriais e comerciais. Os residenciais ficaram de fora.

Vazamento

O depoimento do ex-chefe de gabinete do prefeito Roberto Peixoto, Fernando Gigli, ao Ministério Público, em São Paulo, no dia 27 de maio de 2009 foi parar na internet através do blog de Irani Lima.

Vazamento 2

A pergunta que não quer calar: qual o interesse em vazarem o depoimento do ex-chefe de gabinete a essa altura do campeonato?

Vazamento 3

No caso da merenda escolar, Fernando Gigli relatou que a primeira-dama, Luciana Peixo-

to, teria apresentado um edital de licitação previamente confeccionado pela empresa SISTAL no escritório da advocacia de Antero Mendes Pereira, que será agraciado com um título de cidadão taubateano concedido pela Câmara Municipal por iniciativa do vereador Chico Saad (PMDB). O filho do advogado é hoje o Secretário de Assuntos Jurídicos do Palácio Bom Conselho. É mole?

Vazamento 4

Além disso, Fernando Gigli informou ainda que na casa do prefeito existia dinheiro guardado em malas e outros detalhes imperdíveis. Confira a íntegra do depoimento no blog do CONTATO www.jornalcontato.blogspot.com

Redes sociais 1

Quem tem conta no facebook pode conferir a página mais recente, batizada de "FORA ROBERTO PEIXOTO".

Redes sociais 2

Tomou novo fôlego uma denúncia velha: de que Prefeitura de Taubaté pagou R\$ 78 pela dúzia de ovos. O caso ocorreu em 2009 e só chegou esta semana ao blog do Luis Nassif, porque o ex-vereador Joffre Neto divulgou o assunto nas redes sociais.

Imprensa 1

Os vereadores Rodson Lima (PP) e Luizinho da Farmácia (PR) aproveitaram a tribuna para ata-

car a imprensa independente. Ótimo. Afinal, sempre foi turbulenta a relação dos jornalistas (de verdade) com o poder público.

Imprensa 2

Se dependesse dos nobres edis, a terra de Lobato só teria publicações aos moldes do Diário (oficial) de Taubaté. Ou não?

Imprensa 3

Os políticos em geral gostariam que a mídia servisse apenas para jogar confetes no homens públicos e nada mais. Tia Anastácia sugere a leitura do artigo publicado na coluna "De Passagem", sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal a respeito desse tema na página 12 desta edição.

Soro vencido ...

Paaaaaaaaaaaaaaaaasmem. Doente, uma criança de 7 anos foi ao Pronto Socorro Municipal e recebeu na veia um soro com prazo de validade expirado. A mãe dela precisou chamar a PM para ter o frasco do soro vencido nas mãos para comprovar o descaso com a saúde.

...e máquina quebrada

Antes de receber o soro vencido, a criança tentou fazer exame de raio-x, mas não conseguiu porque a máquina estava quebrada. Tudo isso aconteceu no dia 26 de março. "O que será que o Pai de Santo, presidente do Conselho de Saúde, tem a dizer sobre isso?", pergunta Tia Anastácia.

Terceirização

Depois de Luizinho da Farmá-

cia (PR) e Henrique Nunes (PV), foi a vez do vereador Chico Saad (PMDB) defender publicamente a terceirização do lixo em caráter emergencial. Do alto da tribuna, o peemedebista falou que os carros oficiais estão sucateados e/ou quebrados e que a Prefeitura de Taubaté não tem dinheiro para arrumá-los. "Talvez porque os que funcionam são usados para transportar filhos de altos funcionários para a escola", comenta Tia Anastácia.

Inglês

Presidente da Câmara Municipal, o vereador Jefferson Campos (PV) apresentou ao Palácio Bom Conselho um projeto para reforçar o ensino da língua inglesa na rede municipal de ensino. E de quebra indicou a empresa V.A. Empreendimentos e seu método "I go english". O ghost writer palaciano, que nas horas vagas trabalha como Secretário de Educação, gostou do assunto e prometeu concentrar esforços para implantar o método na terra de Lobato. "Jefferson, Jefferson, vai devagar com o andar", recomenda Tia Anastácia.

Inglês 2

Diante do susto levado por Tia Anastácia, vereador Jefferson informa que se trata de um curso ministrado gratuitamente e que não acarretará qualquer despesa aos cofres públicos. E deu como exemplo os cursos ministrados pelo SENAI e SENAC no ano passado. "O vereador precisa ler as notícias a seu respeito", sugere Tia Anastácia. **IC**

UNITAU vira o jogo

Com menos de um ano de mandato, José Rui Camargo tem sido uma boa surpresa para a Universidade de Taubaté. Ele tem tudo para entrar para a História como o reitor que conseguiu impedir a quebradeira geral da instituição depois da temerosa gestão da professora Lucila

Tanto a auto-estima quanto a credibilidade da UNITAU ficaram visivelmente comprometidas com a gestão desastrosa da reitora Maria Lucila Junqueira Barbosa. Ela conseguiu a proeza de gastar as dezenas de milhões de reais que havia em caixa e ainda entregar a instituição ao sucessor com uma dívida milionária.

Fora a questão contábil, o MEC (Ministério da Educação) reprovou cursos tradicionais da UNITAU, como Medicina e Direito, abandonados por Lucila quando reitora. Para a avaliação do MEC são levados em consideração quesitos como infra-estrutura, recursos pedagógicos, corpo docente e desempenho dos alunos no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) em anos recentes.

Mas, aos poucos, a UNITAU emite sinais de recuperação. A equipe liderada pelo reitor José Rui Camargo promove uma série de ações com o objetivo de reerguer a UNITAU - como o Plano de Carreira para os Professores, já aprovado pelo Conselho Universitário, uma das promessas de campanha do reitor.

Dívidas

Só em matéria de IPMT (Instituto de Previdência do Município de Taubaté) e HU (Hospital Universitário), a dívida chega a 12 milhões. E a única fonte de renda da instituição é a mensalidade paga pelo estudante.

A dívida maior, cerca de R\$ 10 milhões, refere-se às verbas para a complementação da folha dos inativos do IPMT. Desde janeiro de 2010, esse repasse não é feito. A lei municipal 3.372, aprovada na gestão Mário Ortiz em 2000, com o objetivo de "salvar" o IPMT, instituiu repasses porque naquela ocasião havia muitos trabalhadores temporários e celetistas que não contribuíam com o IPMT. Mas a Universidade entende que não existe mais a necessidade do repasse, apesar da lei continuar em vigência, embora o Conselho Universitário da UNITAU tenha aprovado o ingresso de uma ação judicial para declarar a inconstitucionalidade da lei.

Antes de ingressar com uma



Universidade de Taubaté aos poucos reencontra saídas para sua crise financeira

ação, porém, o reitor já enviou para o Executivo sua proposta para que a Câmara Municipal revogue o artigo da lei 3.372 que inclui o repasse por parte da UNITAU. Paralelamente a isso, a Universidade fez um acordo com o IPMT para saldar a dívida em 60 parcelas de R\$ 170 mil. Esse acordo foi aprovado pelo Conselho Administrativo da UNITAU no dia 24 de março e deve ser encaminhado em breve à Câmara Municipal, porque também precisa ser aprovado pelos vereadores.

"Quero resolver o problema. Não quero empurrar nada pra

frente. Mas também não temos dinheiro para pagar. Fizemos uma proposta. É o que a gente consegue cumprir. Felizmente ela foi aceita pelo IPMT", disse o reitor.

Hospital Universitário

Para saldar a dívida de R\$ 1,3 milhão do HU com fornecedores, a UNITAU espera ajuda do Governo do Estado de São Paulo. No dia 25 de março, deputados estaduais da Frente Parlamentar em Defesa do Vale do Paraíba estiveram no hospital e ouviram o pedido de encaminhamento de verbas por

meio de emendas. Antes disso, no dia 21 de março, uma comitiva da UNITAU estivera na Secretaria Estadual de Saúde para expor a situação e solicitar um auxílio financeiro por parte do estado.

Outra iniciativa que pode dar um fôlego às finanças do HU é a implantação dos Prontos Socorros Municipais para adultos e crianças. "A Universidade não tem condições de bancar sozinha [o HU]. A Prefeitura deve instalar o Pronto Socorro e vai custear sua manutenção. Com o aumento dos serviços prestados pelo hospital, a gente

pode pleitear mais verbas junto ao estado", explicou José Rui.

O Conselho Universitário já autorizou a instalação do PSI pelo prazo de 5 anos. Ele ficará onde hoje está a clínica de ortopedia e o processo licitatório já foi concluído. Por outro lado, a instalação do Pronto Socorro ainda não saiu do papel. Está tudo parado, apesar do estardalhaço que o Palácio Bom Conselho fez com a ajuda da mídia subserviente. O prefeito apenas enviou ao reitor um ofício, com data de 13 de janeiro de 2011, para solicitar o espaço no HU. A direção da UNITAU, por sua vez, teve que enviar outro ofício solicitando um projeto básico, pelo menos. Até agora não obteve resposta.

Bolsas

O reitor ainda tenta equilibrar as finanças da UNITAU com projetos que visam diminuir o número de inadimplentes. Um deles é o BIP (Bolsa de Incentivo ao Pagamento), que consiste em sortear uma bolsa integral por mês (até o fim do ano letivo do sorteio) entre os alunos com as mensalidades em dia.

Outra frente de batalha é a alteração das atuais regras do SIMUBE (Sistema Municipal de Bolsas de Estudo). O reitor prega uma mudança no calendário. O resultado dos alunos carentes contemplados com bolsas de estudo só sai em março, mas existe a inadimplência do mês de fevereiro, que deve ser levado em consideração porque "é muito grande", segundo o reitor.

Além dessa, existe outra mudança no SIMUBE mais importante ainda: a volta da exclusividade que a UNITAU detinha perante o sistema de bolsas de estudo oferecido pela Prefeitura de Taubaté às pessoas carentes. O reitor defende isso por ser uma autarquia municipal. No começo de 2009, a Câmara Municipal aprovou o projeto de lei do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) que alterava as regras do SIMUBE. Desde então, instituições de ensino privadas, como a Faculdade Anhangueira, passaram a ser beneficiadas com parte da verba destinada pela Prefeitura ao sistema de bolsas de estudo. ■

Vitória sobre a mediocridade

Revelação nacional no ciclismo, jovem nascido em Taubaté recebe salário da Secretaria de Esportes da Prefeitura de Santos para treinar, por não conseguir incentivo e muito menos qualquer patrocínio do Palácio Bom Conselho

Nascido em Taubaté, o jovem Flávio Vagner Cipriano conquistou duas medalhas de ouro e uma terceira de bronze no Campeonato Brasileiro de Ciclismo de Pista 2011, realizado entre os dias 23 e 27 de março, na cidade de Maringá, no Paraná. Revelação nacional, ele pode ser considerado o melhor velocista do Brasil com chances de participar dos Jogos Panamericanos e das Olimpíadas.

O país todo acompanhou o garoto no lugar mais alto do pódio. Mas um pequeno grande detalhe: Flávio Cipriano estava vestido com a camiseta da Prefeitura de Santos! Isso mesmo, caro leitor, você não leu errado: camiseta da Prefeitura de Santos!

Essa aberração acontece pela falta de incentivo e patrocínio por parte do Palácio Bom Conselho - fruto do pensamento estreito dos palacianos que desembocou em perseguição política ao treinador do atleta, o engenheiro Fernando Monteiro Camargo Ortiz, fundador do Clube de Ciclismo de Taubaté e parente do ex-prefeito José Bernardo Ortiz (PSDB). O engenheiro não pensa em ser candidato nas eleições, mas sofre perseguição pelo simples fato de fazer parte da família Ortiz.

Na edição de 30 de março, o jornal Diário (oficial) de Taubaté divulgou a conquista do atleta de Taubaté, mas omitiu de seus leitores este pequeno grande detalhe.

Estrela

Com início das atividades em 2001, o Clube de Ciclismo de Taubaté era uma estrela em ascensão. Conseguiu reunir cada vez mais adeptos por conta dos campeonatos de bairros promovidos em Taubaté, que tinham como objetivos principais incentivar o esporte e revelar talentos. Foi inclusive em uma dessas competições de bairro, em 2004, que a entidade descobriu o atleta Flávio Cipriano, então com 14 anos - que hoje recebe salário da Secretaria de Esporte de Santos. "Ele é um diamante que precisa ser lapidado. Para ser lapidado, precisa de incentivo e investimento", profetizou Fernando, seu treinador.

Perseguição

As atividades do Clube



Edição 392 de dezembro de 2008 já apontava o descaso da Prefeitura com o ciclismo, um esporte promissor. CONTATO foi o único veículo que informou o fim do Clube de Ciclismo de Taubaté. Ao lado, o taubateano Flávio Cipriano campeão brasileiro pela equipe de Santos

de Ciclismo de Taubaté eram muito bem organizadas. Havia divulgação antecipada. Panfletos com os dizeres "Venha participar. Basta ter uma bicicleta" eram distribuídos na porta das escolas. Depois das competições, os inscritos recebiam correspondências com informações do próximo evento. E assim por diante...

Mas tudo isso acabou. A popularidade do Clube de Ciclismo de Taubaté cresceu na mesma proporção que a inveja dos inquilinos do Palácio Bom Conselho. Logo no primeiro ano do Governo Peixoto, 2005, o clube levou uma canseira para receber a verba de patrocínio previamente acertada com o poder público.

Em 2006, a entidade amargou um calote de cerca de R\$ 20 mil

da Prefeitura de Taubaté. No ano seguinte a equipe se manteve com o patrocínio vindo de empresas da cidade. E, em 2008, o Clube de Ciclismo encerrou as atividades como forma de protesto pela reeleição do prefeito Roberto Peixoto (PMDB). Todos os detalhes desse episódio podem ser lidos na edição 392 de CONTATO, de dezembro de 2008.

Esse singelo exemplo prova como é possível promover nossa cidade com pouquíssimos recursos. Por outro lado, os escândalos milionário decorrentes da malversação de recursos públicos pelos inquilinos do Palácio Bom Conselho revelam o total desprezo e descompromisso dessas "otoridades" com Taubaté. Uma vergonha cujo fim pode estar mais próximo do que se imagina. ☐



Professores Mobilizados

Categoria promete fazer muito barulho, como passeatas e protestos, caso a demanda por aumento de salário não seja atendida pelo Palácio Bom Conselho. A pressão está apenas começando. Greve também não está descartada

Um grupo intitulado “Professores de Taubaté”, que não tem nenhum vínculo com as correntes políticas nem com o Sindicato dos Servidores Municipais, pressiona os vereadores para que eles derubem o veto do prefeito Roberto Peixoto (PMDB) à emenda que previa reajuste salarial de 40,9% aos educadores no projeto de lei que incorporou as horas-extras aos holerites dos servidores municipais. Aproximadamente 1.800 professores seriam beneficiados com a emenda vetada.

Este mesmo grupo organizou uma reunião na quarta-feira, 30, na porta da Câmara Municipal, com cerca de 100 professores, para discutir o veto do prefeito Roberto Peixoto à emenda que previa reajuste salarial de 40,9% aos educadores no projeto de lei que incorporou as horas-extras aos holerites dos servidores municipais.

A reunião começou dentro da Câmara Municipal, mas o grupo preferiu terminar a discussão na Av. do Povo para não dar margem para qualquer vereador capitalizar o movimento. Apesar disso, a Câmara Municipal adiou a votação do veto do prefeito porque pretende formar uma comissão de parlamentares para negociar com o governo.

No dia 25 de março, foi criada uma comissão composta por 21 professores para abrir diálogo com a Prefeitura. Segundo Fabrício Peres, a Prefeitura de Taubaté impôs uma condição para abrir o diálogo com o grupo: não pode haver a presença de nenhuma liderança com vínculos políticos partidários. A vereadora Pollyana Gama (PPS) faz parte desta comissão como professora e classificou como “imatura” a condição imposta.

O presidente da Câmara Municipal, vereador Jeferson Campos (PV), disse que não existe esta condição e que já está formada a comissão de vereadores que vai discutir o veto com o prefeito, formada por Maria Teresa Paolicchi (PSB), Graça (PSB), Antônio Mário (DEM), Digão (PSDB), Pollyana Gama (PPS) e o próprio presidente.

Passeata

Os “Professores de Taubaté” prometem fazer mais pressão. Eles organizaram uma passeata para o dia 2 de abril, a partir das 8h30. A passeata vai sair da Pra-



Propaganda enganosa de um governo sem rumo

ça Santa Terezinha com destino à Praça Dom Epaminondas e promete agregar também cidadãos de bem que estão revoltados com os rumos da atual administração municipal.

Se não forem ouvidos, o grupo promete azedar a festa de lançamento da escola SEDES. Em último caso, eles estudam uma paralisação geral em Taubaté.

Insatisfação

Embora a manifestação dos professores seja neste primeiro momento por salário, durante toda a reunião não faltaram professores questionando as condições de trabalho e de infraestrutura das escolas.

“A maioria das escolas que conheço estão com infra-estrutura precária, muitas com goteiras, sem ventiladores, algumas não tem computador e as que têm,

não tem internet. Tem escola que falta até porta”, declarou Peres.

Na Escola Municipal José Santana de Souza, no bairro Chácara Flórida, por exemplo, as salas de aulas têm goteiras e as paredes, infiltrações. Na Escola Municipal Evaristo Campista César, no bairro da Estiva, as salas e o pátio da escola enchem da água quando cai uma chuva mais forte. Outras três escolas municipais estão sem ensino integral por falta de monitores.

Uma professora que pediu para não ser identificada destacou as más condições das salas de aula na escola municipal no bairro da Gurilândia.

Segundo o Jornal OVALE, os alunos do ensino fundamental no bairro Cecap dividem o espaço com mato, entulho e até animais peçonhentos, porque a prefeitura não realiza nenhum tipo de lim-

peza no local há quase um ano.

Membro do Conselho Municipal de Educação, Davi Carneiro revelou que a entidade recebe denúncia de assédio moral, sala superlotada e até de professor que adquiriu com recursos próprios equipamentos para dar andamento às aulas.

A Prefeitura de Taubaté divulga propaganda de que o salário dos professores é um dos melhores do Brasil, mas a categoria aponta perda salarial na faixa de 27%. Já o Sindicato dos Servidores Municipais, como sempre faz, nada vê e nada ouve.

Propaganda

Recentemente o Palácio Bom Conselho aditou em 4% o contrato celebrado entre a municipalidade e a Agência Max Propaganda, empresa responsável pela produção de vídeos com propa-

ganda que estão sendo exibidos na televisão.

Um destes vídeos, sobre o sistema apostilado, a atriz Graça de Andrade fala que a rede municipal tem professor “bem pago, valorizado mesmo”. E depois, dispara: “Eu tenho orgulho em dizer, meu filho é da escola municipal”.

Apostilas

“Há muita cobrança para darmos uma aula diferenciada, mas não temos material para isso. E a qualidade das apostilas, que a Prefeitura diz ser igual a das escolas particulares, é na verdade um resumo mal feito disso”, declarou o professor Fernando Cardozo. Enquanto isso, o Palácio Bom Conselho faz panfletagem e espalha outdoors pela cidade para fazer propaganda do sistema apostilado de ensino...

Zé Demétrio

Na sexta-feira, 25, por volta das 10h30, o artista e inventor José Demétrio da Silva sofreu um enfarte quando dirigia seu carro na Vila São José que veio a colidir com outros veículos; socorrido imediatamente, chegou já sem vida ao hospital; uma perda irreparável para o mundo artístico regional

Criado na roça até os 15 anos de idade, José Demétrio da Silva chegou à terra de Lobato expulso da lavoura com sua família em busca de dias melhores. Seu pai, um sanjeiro de mão cheia, foi seu primeiro mestre. Justino e Anderson Fabiano foram seus cúmplices nas cores. Na estrada da vida artística caminhou lado a lado com Toninho Mendes. A política que corria em suas veias o colocou ao lado de progressistas e em confronto com os conservadores mais reacionários. Uma opção que o aproximou de Romeu Simi e Renato Teixeira.

Na paróquia de Taubaté conviveu com mecenas como Sérgio

Badaró, artistas, padres e até políticos esclarecidos como Antônio Mário Ortiz. Autor de esculturas polêmicas como a libertação dos escravos na entrada da nova Redenção da Serra, das garças gigantes em Guaratinguetá (sua primeira grande obra), do Bandeirante e do Caiçara no início e fim da rodovia Oswaldo Cruz, Demétrio recebeu elogios e críticas de pessoas como José Carlos Sebe (CONTATO 489).

Criativo, aventurou-se em ousadas empreitadas como a construção de casa populares e um processo de irrigação que dispensava energia elétrica (CONTATO 248); ao mesmo tempo produzia

painéis maravilhosos como o adquirido pela poderosa CAEMI para decorar seu luxuoso escritório no Rio de Janeiro. Corajoso, enfrentou o desafio de esculpir o busto de Monteiro Lobato durante uma festa do ELO no palco do Teatro Metrópole.

Mais indicados, porém, para comentar a já saudosa figura de Zé Demétrio são seus amigos e conterrâneos como Toninho Mendes e João Carlos de Faria. Cabe antes ressaltar a homenagem prestada pelo vereador Mário Ortiz e a entrevista que fez com Demétrio em 2009 que poderá ser vista em <http://www.youtube.com/user/povotv#p/search/0/iFCaTnimj70>

Saudoso amigo Zé Demétrio

Demétrio e o Mestre Justino foram os meus grandes amigos, desde aqueles bons tempos da feira de arte do Pilar nos anos 60 e 70. Conheci o Demétrio sempre na luta com os seus sonhos, seus projetos em benefício da natureza. Polêmico, incentivador e conhecedor profundo em assuntos ligados à espiritualidade.

Sempre conversávamos por telefone, mas naquela manhã do dia 18 de março, ele ligou às 10 horas e disse que estava vindo a minha casa. Não demorou, recebemos com muita alegria, e na sala foi logo

olhando as obras do Mestre Justino e as suas, mas no busto do mestre Justino, de sua autoria de 1979, olhou demoradamente, silenciosamente e fechou os olhos. Parecia querer dizer alguma coisa.

Notei que não estava muito eufórico como sempre, e foi logo tirando de sua bolsa umas folhas digitadas. Era o seu livro que acabava de escrever sobre a santinha de Nossa Senhora da Piedade do bairro da Piedade município de Redenção da Serra. É uma história escrita com muita sensibilidade, que fala de pessoas simples da roça com a devoção e fé na Santinha Padroeira

do bairro. Este livro é resultado da sua visita ao bairro juntamente com o mestre Justino em 1966.

Sete dias depois recebi o telefonema do amigo Fernando Ito, que comunicava o falecimento do amigo Demétrio. Foi um choque, senti muito e no sábado de manhã assistimos a missa de corpo presente na sala da OAB realizada pelo Cardeal Dom Damasceno, da Basílica de Aparecida, onde Demétrio realizou muitas obras. Perdi um amigo e o Vale do Paraíba ficou mais pobre culturalmente.

Toninho Mendes

A chegada de Zé Demétrio ao céu

Conheci o Zé Demétrio quando eu ainda era moleque, lá em Redenção da Serra, faz uns 30 anos. Como desde criança sempre andei na cola do saudoso Mestre Justino, foi assim que tomei contato com o Zé e desde então acompanho sua trajetória.

Tornamo-nos amigos, conheci a Carolina, exímia sanjeira, pessoa de uma simpatia rara, e os seus filhos Angélica, Cristina e Demétrinho. Freqüentei sua casa muitas vezes, ali na rua que sai no Chafariz, onde me encantava com o ambiente que exalava cheiro de arte e da cultura valeparaibana.

Zé Demétrio e Mestre Justino sempre formaram uma dupla, que, somados os talentos, o valor certamente ultrapassaria o PIB intelectual de uma cidade inteira.

Escutei muitas das histórias que eles vivenciaram juntos, em conversas no ateliê do Mestre, no sótão da sua casa lá em Redenção. Eles contavam, por exemplo, da chegada

dos dois, bem caipiras ainda, ao Rio de Janeiro ou São Paulo, atrás de galerias e salões, e falavam das aventuras e desventuras em busca de espaço na arte, mas sempre com uma boa pitada de humor.

Em Redenção, lá pelo final da década de 1970 e início dos anos 1980, eu acompanhava curioso, o desenrolar da construção de um de seus mais importantes monumentos, que lembra a libertação antecipada dos escravos no município.

Ousado como sempre, Zé Demétrio fez uma figura polêmica - pornográfica para alguns - a ponto de ter que mudá-la de lugar, da praça da Matriz para a entrada da cidade, onde está até hoje. Outras obras suas em Redenção são o Cristo Ressuscitado e o batistério - infelizmente desativado - que ficam na Igreja Matriz da cidade.

Zé Demétrio era um sonhador e um agitador. Aonde chegava, contagiava as pessoas com seu espírito agitado e falava de idéias muitas vezes mirabolantes. Era um gran-

de cara, bom de se ter como amigo. Nem vou tocar no seu talento e nas suas grandes obras, no "canteiro de esculturas", que espalhou pelo Vale e outras paradas, pois disso eu sei que muita gente já vai falar.

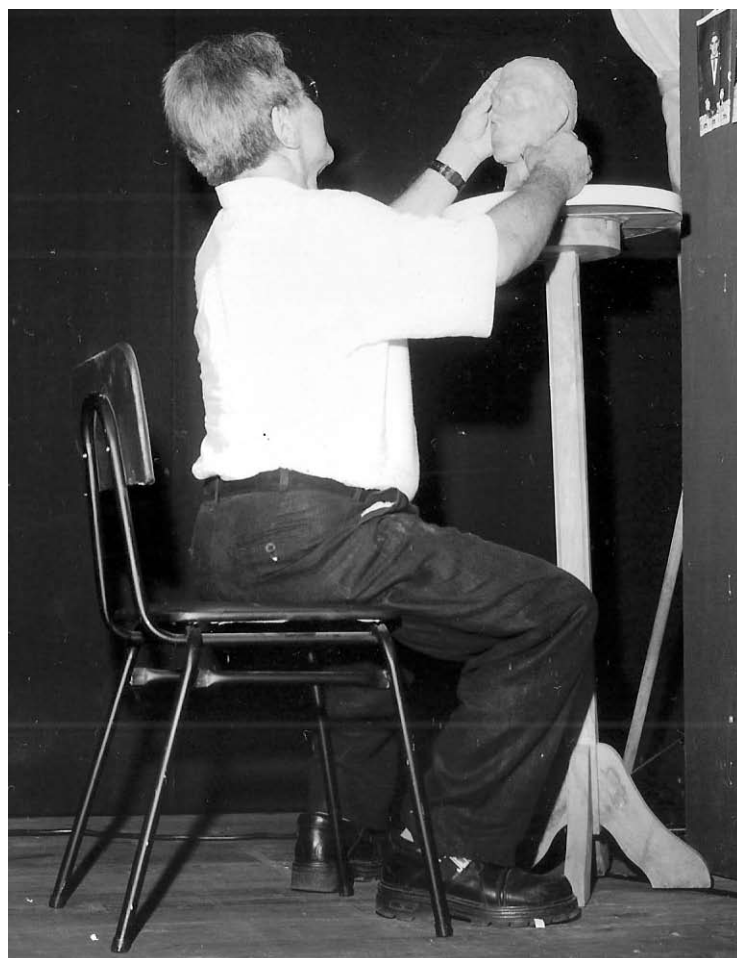
Certamente ao chegar ao céu - numa visão hipotética dessa dimensão etérea - e ao encontrar Mestre Justino, Anderson Fabiano, o escultor Boanerges, Jandir de Paula, João Fortes, João Sanctus, Guima e tantos outros que já se foram, todos vestidos com uns roupões brancos até o pé, irreverente como sempre, ele não perdeu a oportunidade de lhes tascar alguma gozação e provocar muita risada.

Se não tiver sido assim, alguma coisa estranha deve ter acontecido com ele no trajeto entre a terra e o céu. Um abraço à família e aos amigos em comum e que Deus acolha esse Zé Demétrio "velho de guerra".

João Carlos de Faria




Demétrio brinca com uma escultura em seu sítio



Em dezembro de 2000, Demétrio esculpiu o busto de Monteiro Lobato durante evento realizado no Teatro Metrópole pela 2ª Festa do Elo

Zé Demétrio

Mais imagens do artista Zé Demétrio, dono talento, coragem e humor ímpares, que sempre esteve presente nos eventos organizados pelo Jornal CONTATO. Ele tinha acabado de escrever a primeira versão de um livro de ficção chamado "Raposa Serra do Sol", onde personagens com nomes verdadeiros, como Justino, Anderson Fabiano, Idalina e o médico Ronaldo Abraão, compõem o roteiro do livro que ele queria que fosse publicada por CONTATO. 



Demétrio acompanhado de Toninho Mendes, Duda Mattos e Adão Silvério



Zé Demétrio com Renato Teixeira



O artista exhibe uma de suas invenções, a transposição de água sem o uso de energia elétrica



Geny Marcondes cercada por Adão Silvério, Toninho Mendes, Fernando Ito, Zé Demétrio e Paulo de Tarso durante lançamento do caderno especial do Jornal Contato - Arte e Identidade



Taubaté Country Club

Programação Social

01/04 - Música ao vivo - Leandro Salgado e Banda às 21h - Grill/Restaurante

02/04 - Música ao vivo - Du Guerrero às 13h - Grill/Restaurante

02/04 - Ritmos de Boate - Marcelo Paixão às 23h - Grill/Restaurante

03/04 - Música ao vivo - Ditinho Dias às 13h - Grill/Restaurante

Balada Teen





Taubaté Country Club Apresenta

RITMOS DE BOATE

DJ Marcelo Paixão

Dia 02/04

23h

Convites cortesia para associados

Reserva de mesas na secretaria do clube



Rádio Galena

8 de Abril às 21h

Grill/Restaurante



Feitos para Dançar

09/04

Salão Nobre 21h

Banda **Sabor de Mel**

Free Dance

Brinquedoteca com Monitora

*Reserva de mesas na secretaria do clube



Degustação de vinhos da uva Shiraz

Mais um ponto para a Confraria Univinho que se reuniu com convidados para degustar um espumante e dois vinhos da uva Shiraz, fornecido pela importadora Baro-

lo. O espaço foi o agradável e aconchegante Villa Mezzo. Didático e paciente, o sommelier Guilherme brilhou. Explicou que não existe consenso sobre a origem dessa uva. Prevaecem duas correntes: 1) que os cava-

leiros cruzados da antiga Pérsia (hoje Irã) a teriam levado para o sul da França, e o nome foi em homenagem à cidade de Shiraz, termo utilizado hoje pelos australianos para designar a uva; 2) que se trata de uma uva

autóctone do Ródano, descendente da vitis allobrogica, produzindo vinhos finos na região desde os tempos da dominação romana, como menciona o próprio Plínio em suas obras.

Foram apresentados dois ti-

pos: um australiano e outro chileno. Felizmente, não houve consenso. O que reforça a democracia nessa arte milenar mantida por apreciadores do néctar dos deuses. O resto foi só alegria para a felicidade dos confrades. **IC**



Arthur De Biase até piscou diante do abraço afetuoso do amigo Albertino, codinome de Beto Mineiro



André Saiki e Mário Ortiz trocaram figurinhas sobre a sucessão de Peixoto



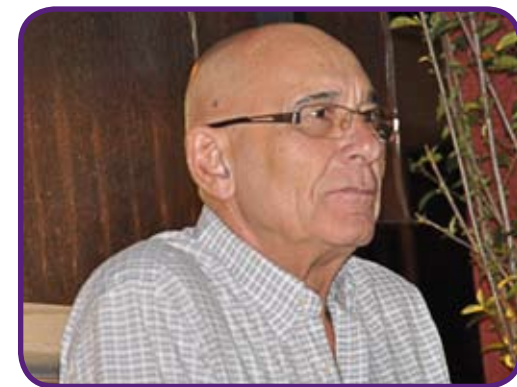
Prata entrega o premio sorteado para o advogado Ravani



Sommelier Guilherme deu conta do recado



Ianes e marido Carlos de Santis, ao lado de Luiz TIQ Claudio, concentrados na exposição, sob o olhar do presidente da Univinho



Américo Brites, presidente da Univinho, continua somando pontos em sua gestão



Arthur não está rezando, nem se confessando para os atentos Arimathéa e José Antônio



Carlos Sogal Galvão sempre feliz ao lado de sua Marlene



José Antônio com sua musa Prata, secretária da Univinho

Destacado servidor público

Desde quando chegou a Taubaté, Wagner Giron De La Torre tem colocado o nome da Defensoria Pública do Estado de São Paulo em destaque com relevantes ações judiciais de caráter coletivo

Defender os pobres e os interesses coletivos é a bandeira levantada pelo defensor público Wagner Giron De La Torre, desde que chegou à terra de Lobato, em 1991. Aqui, ele atuou primeiro na Procuradoria de Assistência Judiciária antes de assumir a Defensoria Pública, onde se encontra até hoje.

Após propor e ganhar uma ação judicial inédita para impedir o avanço da monocultura do eucalipto em São Luiz do Paraitinga e Natividade da Serra, ele virou uma referência sobre o assunto. É convidado com frequência a promover palestra sobre o assunto, como no sábado, 26, no bairro de Vargem Grande, em Natividade da Serra, por iniciativa da ONG GECA.

Recentemente, ele ingressou com uma Ação Civil Pública para exigir mais leitos e vagas em UTIs de hospitais públicos na região. O pedido de liminar solicita que o Estado de São Paulo apresente em 60 dias um projeto de obras para a ampliação.

Em outras ações contra a Prefeitura de Taubaté, o defensor público solicitou a urgente e necessária preservação da Vila Santo Aleixo e a imediata limpeza dos terrenos em Taubaté a fim de evitar a proliferação do mosquito da dengue.

Seu trabalho como defensor público é reconhecido nacionalmente o que o levou a ser agraciado com a "Comenda de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara" concedida pelo Senado Federal.

Negociação

Representantes da Prefeitura de Redenção da Serra e da CESP estiveram reunidos no dia 28 de março para tratar sobre o destino de dois prédios que compõe o núcleo remanescente do município: os prédios da Igreja e da antiga Prefeitura. Também participou da reunião o deputado estadual Padre Afonso Lobato (PV).

Na reunião, falou-se em concessão dos prédios históricos pelo período de 5 anos. Já a CESP informou que detém apenas 2% da parte do consórcio, segundo o Diretor Administrativo. Novos encontros deverão ocorrer. Apesar de ainda não ter datas definidas, a reunião foi um avanço para o prefeito de Redenção da Serra, João Carlos (PDT). Isto porque as tratativas iniciais haviam sido deixadas de lado pela CESP.



Da esquerda para a direita, a secretária Rita, o prefeito João Carlos, Mauro Arce e Padre Afonso

Desserviço Histórico

Cuidado! Enquanto Roberto Peixoto (PMDB) for prefeito de Taubaté, evite levar seus filhos aos espaços públicos porque eles poderão ser deseducados com o passeio



Jaurés Guisard grafado como Juares no monumento acima

A última presepada do Palácio Bom pode ser admirada no monumento ao soldado constitucionalista na

praça Praça Santa Terezinha: o nome do ex-prefeito Jaurés Guisard foi grafado como Juares. É muita ignorância e falta de respeito!!!

Querendo mostrar um serviço, o Palácio Bom Conselho inaugurou uma série de monumentos espalhados pela terra de Lobato. São obras simples, como se fossem um pedaço de parede com uma placa pregada. Mas nem uma coisa simples como essa eles são capazes de fazer com eficiência.

CONTATO já divulgou neste mesmo espaço outros "equivocos" dos inquilinos do Palácio Bom Conselho. Para homenagear o Papa João XXIII, colocaram a foto de João VI e morrido com apenas um ano de idade. Em outra situação, ergueram na Praça Santa Terezinha uma homenagem ao médico José Luís Cembranelli; a placa dizia que ele foi provedor do Hospital Santa Isabel sem nunca tê-lo sido.

Vale lembrar que, além das obras, as festinhas de inaugurações e outras quetais também foram bancadas com dinheiro público.

Manos adolescentes armados

Em plena luz do dia, dois manos adolescentes abalroaram com suas bicicletas uma viatura da Polícia Militar, na esquina da rua Armando Salles de Oliveira na esquina com a Praça Santa Terezinha. Um acidente banal. Rendidos pelos policiais, eles tentaram safar-se com uma lábia pra lá de manjada. Obrigados a levantar a camisa que tentavam evitar, eis que os PMs descobriram um revólver 38 na cintura. Tudo isso, na tarde de domingo, 27.

Mostra Fotográfica Contemporânea

Com a curadoria de Rosely Nakagawa, na terça-feira, 12 de abril, será inaugurada na Mírian Badaró galeria de arte a primeira exposição coletiva de fotografia. São trabalhos contemporâneos, de artistas do Vale, numa montagem bem moderna. É a maior já realizada por Mirian e contará com 30 obras.

Lycurgo Querido, um dos fotógrafos, filho do conhecido oftalmologista, está vindo da Califórnia especialmente para participar da mostra. Trabalhos de outros experientes fotógrafos de Taubaté como Fernando Candelária, Mário Lúcio Sapucahy, Henrique Mangeon e Wagner Kiyanita de São José dos Campos e Marcos Toledo, de São Paulo também estarão expostos.

O vernissage será no dia 12 de abril, às 20h, e a mostra segue exposta na galeria de 13 de abril a 13 de maio, de terças a sextas, das 14h às 20h, com entrada franca.

Local: Av. Charles Schneider, 1400, Loja 6. Mais informações pelo Tel (12) 3624-4454 ou www.mirianbadaro.com.br.

Futebol

Acontece no dia 9 de abril, a partir das 8 h, o 1º Torneio de Futsal Evangélico. Trata-se do projeto "Evangélicos Praticando Esporte e Lazer", capitaneado por Éder Nascimento. As partidas acontecem na quadra coberta da Vila São Geraldo. Os interessados em participar podem entrar em contato pelo telefone (12) 8823.5832

Diálogo Franco

Neste domingo, dia 03/04/2011, o Programa Diálogo Franco com Carlos Marcondes, entrevistará Felipe Cury - Presidente da ACISJC (Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos), às 09h00 da manhã, na TV Band Vale. Não perca!



Expediente

Diretor de redação
Paulo de Tarso Venceslau

Editor e Jornalista responsável
Pedro Venceslau - MTB: 43730/SP

Reportagem
Marcos Limão
Pablo Schettini

Impressão
Gráfica O Vale
Jornal CONTATO é uma publicação de Venceslau e Venceslau Publicações e Eventos Jornalísticos
CNPJ: 07.278.549/0001-91

Colaboradores
Antonio Marmo de Oliveira
Aquiles Rique Reis
Beti Cruz
Fabricio Junqueira
João Gibier
José Carlos Sebe Bom Meihy
Lídia Meireles
Renato Teixeira

Editoração Gráfica
Nicole Doná
nicoledona@gmail.com

Redação
Francisco Eugênio de Toledo, 195 - Conj. 11 - Centro - Taubaté -
CEP 12050-010 Fones:(12)3621-9209 - jornalcontato@jornalcontato.com.br

Aroma e Pecado

Corpo exaurido
 Cansaço suado,
 Vivido o dia é no
 Escuro da noite o
 Deleite das mãos,
 Distraídas ao
 Contorno da sombra
 Silhueta delgada
 Ancorada na relva
 Noturna.
 À luz das estrelas
 Dividida entre céu e
 Terra, numa entrega
 Ao poema virgem,
 Grita o amor em
 Espasmos,
 Canta as juras
 Da paixão contrita
 E sem mais recato
 Deixa a lira espalhar
 Sua canção pelo ar.
 Trêmula mão aflita
 Busca a tinta escarlata
 Que exprime o verso
 Escondido e, esse
 Mesmo corpo cansado
 Ainda que desperto
 Sonha numa prece
 Tardia, com o
 Encontro perdido ao
 Brilho da lua,
 Jasmims e pecado...



stc.hu



**Os tempos mudaram...
 os móveis também**

De quando em vez, o mosquito do saudosismo pica Mestre JC Sebe e desta feita levou-o a mergulhar nas reminiscências dos detalhes da casa de seus pais que ficava no Largo do Mercado

Em minha mitologia pessoal sempre recordo da velha casa onde cresci, no Largo do Mercado. Embaixo era a loja, no sobrado a casa. Havia uma escada com 37 degraus de madeira, linda, toda de peroba com corrimão torneado. Depois da subida, reinava uma chapeleira. Também de madeira, ostentando um modesto espelho "bisotado", ao lado dos ganhos para chapéus. Sim naquele tempo ainda se usava chapéu e era recomendado um lócus para eles. Na parte de baixo da tal chapeleira havia espaço para guarda chuva, que aliás eram raros e, em minha casa, cada um tinha o seu. Sinceramente não me lembro de algum chapéu na chapeleira, mas isso é apenas detalhe.

Na sala de jantar, a mesa grande tomava espaço exuberante. Falo de um tempo em que as famílias eram maiores e de quando em vez recebiam convidados para comilança especial. As festinhas de aniversário também se valiam dessas mesas que então ganhavam cobertura de toalhas lindíssimas, bordadas, engomadas, respeitadas por suas histórias vindas de enxovais preparados por anos. Nos dias de festas, a prataria brilhando se compunha com os pratos de porcelana e tudo era exposto como se fosse museu. E como se preparavam as festas de modo tão diverso de hoje...

Não consigo lembrar como as crianças, nos aniversários, se comportavam de maneira a não insurreccionar aqueles arranjos.

Nas salas ficavam as cristaleiras. Ah, as cristaleiras! Todas as casas tinham cristaleiras e, peças fundamentais, nelas se guardavam taças, jarras, xícaras de chá, enfim, o que de melhor se tinha. Eu sempre olhava meio maravilhado aque-

les frascos, alguns coloridos, outros desenhados, todos lindos. E imaginava Chinas, orientes.

Lembro-me com clareza do dia em que chegou o primeiro aparelho de televisão em nossa casa. Era um Philips enorme e com aqueles botões para ajustar verticais e horizontais. Em preto e branco, é claro, mas suficientemente mágico para atrair vizinhos que vinham ver a novidade. E quando as válvulas queimavam?! Era um desespero. Nossa televisão tinha uns pés afinados na extremidade e isso lhe garantia elegância e delegava poder inclusive de ser diferente dos demais móveis. As casas de antigamente tinham copas. A nossa era sempre esmerada e quando chegaram os primeiros "jogos de fórmica", logo foram cobiçados pela minha mãe, que fazia questão de respeitar requintes da hora da comida.

De regra, as casas tinham apenas um banheiro e isso obrigava a certa disciplina não apenas na hora do banho. Na copa, para facilitar, havia uma pia com espelho e fazíamos fila para lavar as mãos antes das refeições sempre demoradas, segundo ditames árabes. Interessante é que nos banheiros havia uma peça em franco desuso: o bidê. Tenho clareza do desenho daquele artefato estranho. Havia também no banheiro um armarinho que era onde se guardavam os poucos remédios e demais apetrechos como algodão, acetona. O cesto de roupa suja era de taquara trançada e também ficava ao lado da enorme banheira.

Nosso chuveiro elétrico vivia com problemas e como gosto de banho quente me cabia zelar pelo seu funcionamento. Na cozinha, o velho e enorme fogão de lenha foi substituído pelo elé-

trico e depois pelo a gás. Devo registrar que quando esses fogões foram difundidos havia ameaças de que o gás nos envenenaria. E tinha o "guarda-louça" onde perfilavam os pratos diários e as xícaras corriqueiras.

Nos quartos tínhamos os imponentes guarda roupas. Ainda não eram comuns os "armários embutidos" e então os móveis deveriam ter harmonia, ou como se dizia "tinham que combinar". Nos quartos femininos havia outro móvel notável: os *pinchichês*, que mais tarde foram chamados de penteadeiras e ainda por toucadores. E como deveriam ser chiques, teriam frascos de perfumes, caixa de pó de arroz ou talco, pentes prateados, tudo à mostra.

Imaginem, as casas tinham quintais. No nosso multiplicavam árvores frutíferas e havia até um galinheiro onde eu conversava com as galinhas. Gostava delas. Mantive uma horta que por anos mais servia para eu cuidar do que fornecer algum alimento. Em termos de plantas devo dizer que minha mãe gostava de antúrios vermelhos e tínhamos que venerar alguns dentro de casa. Isso era engraçado, pois muitas casas se orgulhavam das samambaias de metro, das avencas ou rendas portuguesas. Isso não se dava em casa.

Dou conta agora que não tínhamos extensão de telefone no sobrado. Apenas na loja ficava o número 453 que ainda era antigo, daqueles de parede. Sim, sou de um tempo da CTB, em que se esperava na linha, falava-se com a telefonista e chamadas "interurbanas" demoravam horas. E por falar em telefone, redigi esta crônica como uma chamada ao meu passado. Que bom que a linha estivesse livre para aceitar a avalanche de saudade que me envolve. **IC**

Fácil é alugar um carro da maior rede de aluguel de carros da América Latina.

Em Pindamonhangaba: Av. Jorge Tibiriçá, 161 - Tel.: (12) 3642-2596
 Em Taubaté: Av. Nove de Julho, 580 - Tel.: (12) 3632-3600
 Em Caçapava: Av. Coronel Manuel Inocêncio, 946 - Tel.: (12) 3653-5686



R\$ **39,90***
 Diárias a partir de + R\$ 0,46 por km rodado

Pagamento à vista ou em até 10x sem juros no cartão.**
 Consulte opção com GPS.
 Reservas 24h: 0800 979 2000
 www.localiza.com

* Não estão inclusas taxas (5% ou 10%, dependendo da agência de retirada e/ou de devolução do carro), coberturas de risco e extras. Consulte as condições no www.localiza.com.
 ** Cartões de crédito American Express, Visa, Mastercard e Diners Club International emitidos no Brasil, exceto cartões Corporate.



SEUS PÉS EM BOAS MÃOS !



De passagem

Por Rodrigo Haidar

STF consolida a liberdade de crítica e de expressão

Diante de algumas investidas recentes contra veículos de comunicação e jornalistas - em Taubaté a iniciativa foi capitaneada pela ex-reitora da UNITAU Maria Lucila Barbosa depois que o prefeito e assessores desistiram de processar o Jornal CONTATO - a coluna veicula um artigo de Rodrigo Haidar, correspondente da revista Consultor Jurídico em Brasília DF

Supremo reforça direito de crítica da imprensa

O direito dos jornalistas de criticar pessoas públicas, quando motivado por razões de interesse coletivo, não pode ser confundido com abuso da liberdade de imprensa. Esse foi o fundamento do ministro Celso de Mello para rejeitar pedido de indenização do desembargador aposentado Francisco de Oliveira Filho, do Tribunal de Justiça de Santa Catarina, contra o jornalista Cláudio Humberto.

A decisão do ministro foi acompanhada por unanimidade pela 2ª Turma do Supremo Tribunal Federal. Os argumentos de Celso de Mello foram reafirmados ao decidir Agravo de Instrumento interposto pelo desembargador contra decisão do próprio ministro, tomada em agosto de 2009.

“A crítica que os meios de comunicação social dirigem às pessoas públicas, por mais dura e veemente que possa ser, deixa de sofrer, quanto ao seu concreto exercício, as limitações externas que ordinariamente resultam dos direitos de personalidade”, afirmou Celso de Mello.

O desembargador entrou

com ação contra o jornalista por conta de uma nota escrita por Cláudio Humberto em sua coluna, que é publicada em diversos jornais do país. A nota tinha o seguinte teor: “O Judiciário catarinense é uma ilha de agilidade. Em menos de 12 horas, o desembargador Francisco de Oliveira Filho reintegrou seis vereadores de Barra Velha, após votar contra no mesmo processo. Os ex-cassados tratavam direto com o prefeito, ignorando a Constituição. A Câmara vai recorrer. O povão apelidou o caso de Anaconda de Santa Catarina”.

Para Celso de Mello, o jornalista se limitou a exercer sua “liberdade de expressão e de crítica”. O decano do Supremo ressaltou que a nota passou longe de evidenciar prática ilícita contra a honra do juiz. De acordo com o ministro, a Constituição “assegura, a qualquer jornalista, o direito de expender crítica, ainda que desfavorável e mesmo que em tom contundente, contra quaisquer pessoas ou autoridades”.

A decisão da 2ª Turma do Supremo derrubou a condenação imposta ao jornalista pelo Tribunal de Justiça catarinense.



O ministro Celso de Mello lembrou que o direito de crítica não tem caráter absoluto, como nenhum outro direito tem. Mas ressaltou que “o direito de crítica encontra

suporte legitimador no pluralismo político, que representa um dos fundamentos em que se apóia, constitucionalmente, o próprio Estado Democrático de Direito”.

Ao julgar o Agravo do desembargador, o ministro acolheu apenas o pedido relativo à fixação dos honorários de sucumbência, que estabeleceu em 10% do valor da causa.

MILCLEAN 

Produtos para limpeza, Descartáveis
Equipamentos e Suportes para Banheiro

Soluções em Limpeza Profissional



Via Dutra Km 109 • Taubaté-SP • Fone: 55 12 3625.2200 • www.milclean.com.br

Envie suas dúvidas e sugestões para:

jornalcontato@jornalcontato.com.br

jornal
contato



Entre Betânia e Natalie Glamour

Perigete e cantora querem ser blogueiras. A diferença é que a primeira conseguiu uma grana privada e a segunda que mamar nas tetas do governo



Eu tenho um blogue para chamar de meu e nunca gastei um tostão com ele. Tudo bem que a audiência não é assim nenhuma Brastemp, mas conto com um público fiel para ler meus trocadilhos infames.

No incrível mundo das mídias sociais, fazer um blogue é tão simples como, digamos, fazer uma ligação telefônica. Nos últimos dias, fiquei sabendo que duas figuras públicas conseguiram patrocínio para seus blogues: Natalie Lamour, de "Insensato Coração", e Maria

Bethânia.

A cantora baiana conseguiu autorização do Ministério da Cultura para captar R\$ 1,3 milhão para virar blogueira. Seu plano é apresentar diariamente um vídeo dela interpretando grandes obras. A direção dos 365 vídeos seria de Andrucha Waddington. Vale lembrar que há três anos, Bethânia pediu ao governo R\$ 1,8 milhão para uma turnê.

Já Natalie conseguiu um patrocínio mais modesto. Seu blogue será patrocinado na novela pelo grupo Drumond. Ainda

não se sabe se a perigete vai ou não declamar poesias. Por R\$ 1,3 milhão, eu esperaria um pouco mais.

Vai correr, Zeca

O Fantástico fez, no domingo passado, uma matéria enorme sobre bullying. Depois de mostrar diversos casos de gordinhos sendo humilhados, o programa apresentou outro quadro. A atração era uma espécie de reality show onde os dois funcionários mais gordos do programa - Zeca Camargo e Renata Ceribeli - passam todo tipo

de sacrifício para emagrecer. Agora, todo mundo na emissora está zoando os dois. Já estão chamando ele de Zeca Camagro e ela Renata Cervejibeli. Eu, hein?

Copinho

Lula será homenageado pela Confraria do Vinho do Porto, que premia aqueles que atuam em favor da difusão, promoção e consolidação da bebida. Depois dizem que ele gosta é de cachaça...

Bolas trocadas

Era ainda um foca de eco-

nomia quando confundiu-se. Foi pautado para fazer uma matéria de agronegócio sobre gado Nelore e acabou ligando no Ministério da Fazenda.

Infame

Colocaram uma cama elástica no Polo Norte só para o urso polar.

Sem chance

Dirigentes da Leões da Fabulosa foram avisados previamente: a posição da Lusa no Paulistão não entrou na pauta bilateral da visita de Dilma a Lisboa, amanhã.



*"35 anos de solidez,
tradição e respeito por você"*

Av. JK, 701 - Esquina c/ Av. Da Saudade, 190 - Taubaté - SP
Tel.: (12) 3632-9433 / Fax: (12) 3632-9678
petroval@uol.com.br





Lição de mestre

por Antônio Marmo de Oliveira

Professor Titular da Unitaú e
Membro da Academia de Letras de Taubaté
antonio_m@uol.com.br

Olhai os trabalhadores do Japão

Os três grandes males do mundo do trabalho atual já estão todos há muito presentes no setor nuclear: a terceirização, a precariedade e a insegurança. Se por um lado, acontecem acidentes, por outro, trabalhadores sub-contratados fazem o trabalho mais perigoso, recebem salários menores, suportam doses bem acima de qualquer um dos funcionários da central.

Segundo noticiaram agências e jornais do mundo todo, operários da usina nuclear de Fukushima foram hospitalizados, a 24 de março de 2011, por exposição à radiação excessiva enquanto trabalhavam para levar cabos elétricos ao reator número 3 (o único dos seis da central que usa como combustível uma mistura de urânio e plutônio (MOX)). Por conta de um vazamento de água, eles

devem ter recebido radiação entre 170 e 180 milisievert, segundo estimativas da Agência de Segurança Nuclear do Japão. Dois teriam sido levados ao hospital da cidade de Fukushima e de lá transferidos para um instituto especial de radioatividade na cidade de Chiba, no leste do Japão.

Os três trabalhadores eram terceirizados da *Tokyo Electric Power Company (Tepco)*, a empresa operadora da central. Os avisos dos respectivos dosímetros não foram respeitados, tendo os trabalhadores sido sujeitos a doses entre os 170 e os 180 mSv, perto da dose limite diária de 250 mSv para a qual se verificam sintomas físicos imediatos. Os operários da Tepco também lutavam para controlar a situação nos reatores 1, 2 e 4, sendo que, desde o início das operações de controle da temperatura dos reatores, 14 deles rece-

beram doses acima dos 100 mSv, a dose limite típica a que um trabalhador do setor nuclear poderá estar sujeito **durante um ano**. Além destes, há mais de uma dezena de trabalhadores feridos e um morto acucando das explosões dos edifícios dos reatores.

Todos estes acidentes aconteceram num quadro de operações de urgência e de desespero: dia 23, o reator 3 tinha sido temporariamente evacuado depois que se percebeu uma fumaça escura saindo da unidade. No dia seguinte, retomou-se o lançamento de água para resfriar sua piscina de combustível, de forma que, em seis horas de trabalho, as equipes militares e de bombeiros injetaram entre quatro e cinco toneladas de água na piscina, segundo a própria Agência de Segurança Nuclear.

Voluntarismo e falta de transparência?

É muito comum em casos assim acontecer que as regras de segurança deixem de ser uma prioridade e o voluntarismo inconsciente se alie à falta de transparência de quem comanda. Em Chernobyl, por exemplo, cerca de 500 mil homens, entre bombeiros, militares e civis que participaram nas operações após o acidente, estiveram sujeitos a doses de radiação extremamente elevadas. Houve mais de 4 mil os que morreram como consequência direta da radiação e dezenas de milhares contraíram doenças crônicas que os incapacitaram para sempre, provocando a sua morte prematura.

Poderia pensar-se que os trabalhadores das centrais nucleares só estão sujeitos a estes níveis de periculosidade nos casos

excepcionais, ou seja, quando ocorrem acidentes muito graves. Infelizmente assim não é. Através do vídeo *Emission spéciale : l'urgence nucléaire* da TV belga na internet (1), você pode ver a mesma situação de terceirização no setor nuclear europeu: os que fazem o trabalho mais perigoso recebem salários pouco acima do mínimo, trabalham sob grande pressão, suportam doses bem acima de qualquer um dos funcionários da central e correm riscos de acidentes incapacitantes. Eles têm de assumir responsabilidades fundamentais para a segurança da usina, que deveriam ser dos quadros da central, mas se sofrerem acidentes posteriormente não têm quem acusar nos tribunais...

(1) <http://www.rtbf.be/to/revoir/>



Esporte

por Fabricio Junqueira
www.twitter.com/junqueiratte
e-mail: fabricaojunqueira@hotmail.com

Na Boca do Gol



Gerações perdidas

Minha geração está quase perdida, ou já está perdida.

Calma, o assunto não é rebeldia, política e nem as horrorosas músicas chamadas "universitárias", tipo: pagode universitário, forró, sertanejo, etc..

O assunto também não é nenhum "ovo extra-grande" comprado por preço exorbitante em loja de material de construção, nem a cerveja que a gente toma no fim de semana e muito menos quem vai tocar no Mutley. Não vou lembrar também do tempo em que a cidade não era a capital da dengue e nem pretendo contar dos rachas na quadra da Educação Física no Bom Conselho. Acabou o Bar do Carioca, o Bonna Pasta, o Pit Stop, e tantos outros saudosos botecos próximos ao Departamento de Comunicação, que, aliás, só abre os portões da Avenida do Povo e não fica mais na Rua do Colégio.

Mesmo assim, minha geração sobrevive. Quando escrevo gerações, entro no assunto desta coluna: futebol.

Quem nasceu de meados dos 70 para cá, a galera da

minha idade, na casa dos trinta e bem poucos anos, não sabe direito qual é o gosto de ver o clube da cidade, o nosso quase centenário Esporte Clube Taubaté, vencedor. É quase desumano, é quase como ser corinthiano nos anos 60. São anos e anos de derrotas, rebaixamentos e inúmeras bolas na trave.

Enquanto meu pai (Edinho, 64 anos) fala com saudades dos esquadrões dos anos 50, do time campeão de 54, do jogo em que o Taubaté acabou com a invencibilidade do Santos de Pelé ou dos bailes aplicados em tricolores e alvinegros... Eu me lembro do Miguelzinho fazendo gol na saudosa Esportiva em Guará. Enquanto meus tios mais novos falam com saudades de 1979, meus amigos relembram do Romildo fazendo gol na também falecida Central Brasileira de Cotia.

Eles se lembram do Campo do Bosque, da construção do nosso Joaquinão, da força do presidente Joaquim de Moraes Filho e Savério Ardito, de Hugo, Zé Américo, Taino (pai e filhos), Ivan, Benedito, Henrique (goleiro), China, Botu, Buzuca, Wagner, Cleto, Amaury, Antônio Carlos, Piorra, e tantos outros. Nós só temos (com muito orgulho) o Gilsinho. Nós temos

um acesso da terceira para a segunda divisão e um da quarta para a terceira. Gosto de encher a boca e dizer que lembro perfeitamente do nosso último ano na primeira divisão (1984); tinha seis anos e realmente tenho algumas lembranças, mas com o passar do tempo, elas ficaram em minha mente num misto de realidade e fantasia, às vezes nem sei o limite entre elas.

E a galera que nasceu no fim dos anos 80, dez anos mais nova que este colonista, sofreu ainda mais: nasceram e cresceram com um time na terceira, um time de terceira. Viram derrotas medonhas, goleadas em momentos decisivos, e nem sonharam em conhecer a Explosão e nem devem se lembrar do Maciel soltando rojão na beira do gramado.

Não quero e nem posso desmerecer os acessos de 2003 e 2009. Foram importantes, decisivos, são até agora oxigênio para minha geração. Raros momentos de felicidades.

Entretanto, hoje o que me faz acordar cedo em um domingo e ir assistir o Taubaté, é a chama viva que existe lá dentro do coração, ainda acesa, graças às histórias dos mais velhos, de uma geração taubateana mais feliz. Esse passado faz com que muitos dos



meus contemporâneos ainda não tenham largado mão de torcer pelo Burro da Central.

Alguns não tiveram a mesma paciência, infelizmente.

O que me deixa com muito medo, é olhar para os filhos dos meus amigos (ainda não tenho os meus), que nasceram há pouco tempo, como o Murilo (do Adriano e da Dúnia) ou o Lucas (do Flávio e da Mônica) e pensar: o que eu vou contar para eles?

O Taubaté que começou atro-

pelando já está fora da zona de classificação depois de três derrotas consecutivas. Quarta que passou, o algoz foi o Flamengo de Guarulhos.

Domingo pela manhã o duelo é contra o Taboão da Serra (a geração de felizes taubateanos deve pensar: olha só aonde chegamos); se perder, o "Esporte" pode entrar na última rodada perigando cair pra quarta divisão. Se ganhar, terá boas chances de classificar e buscar um acesso.

A História não para, ela é feita a cada segundo, a cada momento, talvez minha geração esteja perdida, mas a cada dia que nasce, outras acabam surgindo; acredito que ainda tem tempo para sonhar com dias melhores, caso contrário não teria tirado a foto do Lucas, que ilustra esta coluna.



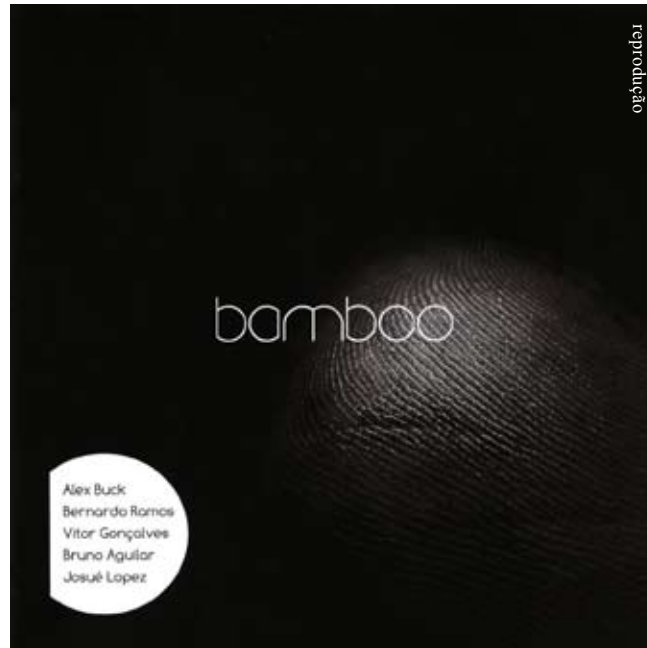
Viva a música instrumental!

Integrado por Alex Buck (bateria), Bernardo Ramos (guitarra e violão), Bruno Aguiar (baixo acústico), Josué Lopez (sax tenor) e Vitor Gonçalves (piano e acordeom), o Bamboo lançou seu primeiro disco (Brasilianos), que tem como título o nome do grupo.

Você aí, que está lendo este texto, eu sugiro que busque ouvi-los. Ótimos músicos; bons temas compostos por eles; arranjos inspirados; solos, duos e improvisos plenos de criatividade. Intensos, mas irreverentes, experimentados, tão virtuosos quanto eficientes, eles se juntaram para iniciar um ótimo trabalho instrumental.

“Maracatu no Bambu” (composição e arranjo de Bernardo Ramos) se inicia com o belo sopro do sax. O piano apoia e o maracatu soa esperto, em levada estilizada. O baixo, a bateria e o piano antecedem o improviso do sax. Logo a bateria, precisa, trisca nos pratos. O piano muda a concepção inicial e toca o tema de forma menos formal, mais desprendido da harmonia. Um rufo da bateria leva ao final.

“Sem Início, Sem Fim” (composição e arranjo de Bernardo Ramos) vem com a arguta sonoridade da guitarra. O poderoso baixo acústico se junta ao piano e à bateria. O intermezzo fica a cargo do piano e do baixo. A guitarra assume o improviso, amparada por piano e bateria. O sax volta a solar, também escudado por bateria e piano, este que passa a improvisar. A bateria dá início a um quase solo, posto que a mixagem a coloca no mesmo plano do baixo. E o sax volta, e a guitarra sola... Meu Deus!



“Márcio Bahia” (composição e arranjo de Alex Buck) conta com participação do bandolim de Hamilton de Holanda, que, junto com o sax, começa. Em poucos compassos, o baixo improvisa (!) sobre toques da bateria. Em ritmo alucinado, o acordeom brilha. O bandolim inicia um solo contido, mas logo se solta e arrasa. O acordeom e o sax tocam em duo. Acompanhada de bandolim, acordeom e sax, a bateria sola... Que baita improviso, Deus do céu! Em revezamento, todos tocam para encerrar.

“Gratidão” (composição e arranjo de Bernardo Ramos) é um tema extremamente doce. O violão dá o clima. Cuidadosamente, junto com o baixo, a bateria risca os pratos. O piano improvisa. Baixo e bateria pegam leve. Como se chorasse, o sax sola. A bateria cadencia e logo assume o ritmo de fato. O sax continua. O piano se une ao baixo e à bateria que toca nos pratos. Voltam sax e piano, e logo todos estão juntos novamente. Show!

“Nova Bossa” (composição de Josué Lopez e arranjo de Josué Lopez e Bernardo Ramos) começa com piano, guitarra e bateria. Ao sax cabe o tema. A bossa nova assume sua cara. Para improvisar, a guitarra dispensa o ritmo. Piano e sax desenham. A guitarra volta à bossa nova. O duo agora é de guitarra com o sax, até que este se solta para improvisar. A bateria se agita e reúne todos para o final...

Você pensa que acabou? Não, ainda há muitas mais. O que acabou foi o espaço para continuar a enaltecer um disco que engrandece ainda mais a música instrumental brasileira. **■**

Um pouco de Clarice Lispector

Pertencer

Um amigo meu, médico, assegurou-me que desde o berço a criança sente o ambiente, a criança quer: nela o ser humano, no berço mesmo, já começou.

Tenho certeza de que no berço a minha primeira vontade foi a de pertencer. Por motivos que aqui não importam, eu de algum modo devia estar sentindo que não pertencia a nada e a ninguém. Nasci de graça.

Se no berço experimentei esta fome humana, ela continua a me acompanhar pela vida afora, como se fosse um destino. A ponto de meu coração se contrair de inveja e desejo quando vejo uma freira: ela pertence a Deus.

Exatamente porque é tão forte em mim a fome de me dar a algo ou a alguém, é que me tornei bastante arisca: tenho medo de revelar de quanto preciso e de como sou pobre. Sou, sim. Muito pobre. Só tenho um corpo e uma alma. E preciso de mais do que isso.

Com o tempo, sobretudo os últimos anos, perdi o jeito de ser gente. Não sei mais como se é. E uma espécie toda nova de “solidão de não pertencer” começou a me invadir como heras num muro.

Se meu desejo mais antigo é o de pertencer, por que então nunca fiz parte de clubes ou de associações? Porque não é isso que eu chamo de pertencer. O que eu queria, e não posso, é, por exemplo, que tudo o que me viesse de bom de dentro de mim eu pudesse dar àquilo que eu pertence. Mesmo minhas alegrias, como são solitárias às vezes. E uma alegria solitária pode se tornar patética. É como ficar com um presente todo embrulhado em papel enfeitado de presente nas mãos - e não ter a quem dizer: tome, é seu, abra-o! Não querendo me ver em situações patéticas e, por uma espécie de contenção, evitando o tom de tragédia, raramente embrulho com papel de presente os meus sentimentos.

Pertencer não vem apenas de ser fraca e precisar unir-se

a algo ou a alguém mais forte. Muitas vezes a vontade intensa de pertencer vem em mim de minha própria força - eu quero pertencer para que minha força não seja inútil e fortifique uma pessoa ou uma coisa.

Quase consigo me visualizar no berço, quase consigo reproduzir em mim a vaga e, no entanto, premente sensação de precisar pertencer. Por motivos que nem minha mãe, nem meu pai podiam controlar, eu nasci e fiquei apenas: nascida.

No entanto fui preparada para ser dada à luz de um modo tão bonito. Minha mãe já estava doente, e, por uma superstição bastante espalhada, acreditava-se que ter um filho curava uma mulher de uma doença. Então fui deliberadamente criada: com amor e esperança. Só que não curei minha mãe. E sinto até hoje essa carga de culpa: fizeram-me para uma missão determinada e eu falhei. Como se contassem comigo nas trincheiras de uma guerra e eu tivesse desertado. Sei que meus pais me perdoaram por eu ter



nascido em vão e tê-los traído na grande esperança.

Mas eu, eu não me perdôo. Queria que simplesmente se tivesse feito um milagre: eu nascer e curar minha mãe. Então, sim: eu teria pertencido a meu pai e a minha mãe. Eu nem podia confiar a alguém essa espécie de solidão de não pertencer porque, como desertor, eu tinha o segredo da fuga que por ver-

gonha não podia ser conhecido.

A vida me fez de vez em quando pertencer, como se fosse para me dar a medida do que eu perco não pertencendo. E então eu soube: pertencer é viver. Experimentei-o com a sede de quem está no deserto e bebe sófrego os últimos goles de água de um cantil. E depois a sede volta e é no deserto mesmo que caminho! **■**



Enquanto isso...

renatoteixeira@jornalcontato.com.br

“O sonho é a nebulosa diáfana e confusa de onde surgem os mundos” (Monteiro Lobato)

Existe uma economia simbolizada pelo chamado caixa dois que não podemos dimensionar, pois se trata de um território fantasma freqüentado por seres notívagos acostumados a andar nas sombras.

São articuladores das intenções escusas e manipuladores de interesses inconfessáveis que visam o enriquecimento ilícito.

É gente que se sente no direito de usufruir bem alheio mesmo que isso lhe custe o

preço da honra social.

Os homens não são todos iguais e se considerarmos os sete bilhões de seres na terra, vai ficando cada dia mais difícil identificar quem é quem nesse planeta.

Os seres “do bem”, maioria, sem dúvida, estão aí fazendo a ciência seguir evoluindo com a mesma categoria que caracteriza a raça humana ao longo da história.

Os “do mal” seguem a escalada, cada dia mais perigosos, sedentos do que não lhes pertence. Ocupam cargos diretores e se dizem defensores da comunidade com um cinismo digno dos mais pífidos personagens. E são numerosos; perigosamente numerosos.

Vendem de tudo neste mundo, os implacáveis caçadores do patrimônio alheio. Manipulam fortunas obscuras e essa economia fantasma me parece ser do tamanho da outra, a mais visível.

Apesar disso, continuo uma pessoa otimista e sempre

procuro entender o movimento social como placas tectônicas que se movem maciçamente de tempos em tempos.

Estamos no meio de um terremoto social de nove pontos sete na escala Glauber Rocha. Depois virão outros tempos.

Prevejo o fim das falcaturas e o aniquilamento dos pífidos. Prevejo um tempo de lisura e harmonia em algum lugar do espaço, antes que penetremos num buraco negro desses espalhados por aí no universo.

Haverá um choque cultural, uma explosão existencial sem precedentes, onde assistiremos o fim de todas as práticas supérfluas para que o “espaço vida” seja ocupado por valores contemporâneos, inimagináveis para nossos avós.

Não haverá mais espaço para mercadores sem honra. Nunca mais criarão dificuldades para poder vender facilidades.

Teremos leitos hospitalares suficientes quando fizermos as contas de quantos doentes somos por ano.

Esse dinheiro que anda pelo escuro virá à luz e depois de desinfetado servirá para que as crianças tenham bom ensino e boa saúde.

O direito à felicidade entrará pela nossa porta e, o que é mais importante, saberemos recebê-lo.

E quem embolsa o dinheiro alheio através de armadilhas infames queimará no fogo dos infernos bem ao estilo “sebastiânico” dos profetas sertanejos. O sertão vai virar mar e o mar vai virar sertão!

E para alegria de todos, profetizo que Taubaté será uma das primeiras cidades a usufruir dos novos tempos porque é do nosso perfil uma certa esperteza que caracteriza comunidades transformadoras. Por baixo de nossas cinzas queima a brasa diáfana e confusa do sonho lobateano, de onde surgem os mundos! ☐



Vips

Confraternização boleira

Omédico João Menezes recebeu um seleto grupo de amigos para saborear as delícias preparadas pela “chef” Inês, regadas de um bom vinho e a boa música de Pescuma. O papo de boleiro rolou com o tetra campeão mundial Zito, isso mesmo, o próprio, e os amigos Rogério Bilard e seu inseparável parceiro José Ely. ☐



Zito, no centro, cercado por Pescuma, Rogério, João e José Ely